

Remoção de retentores com ultrassom: Análise do tempo e aquecimento radicular

Godoy, P.J.¹, Pereira, K.F.S.², De Souza, A.H.A.¹, Junqueira-Verardo, L.B.¹, Zafalon, E.J.³, Mateus, T.H.A.⁴.

¹ Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Faculdade de Odontologia, Departamento de Endodontia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Faculdade de Odontologia, Departamento de Saúde Coletiva – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

⁴ Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo e Geografia, Departamento de Engenharia Elétrica - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Objetivo: Avaliar o tempo de vibração necessário para remover retentores metálicos cimentados com fosfato de zinco em dentes caninos inferiores humanos extraídos, analisando também o aquecimento radicular gerado na superfície externa ao se empregar um ou dois aparelhos de ultrassom para a remoção. **Métodos:** Trinta caninos inferiores humanos receberam tratamento endodôntico, preparo do conduto padronizado, moldagem, confecção dos retentores e posterior cimentação. Na sequência os dentes foram aleatoriamente distribuídos em dois grupos, cujo procedimento de remoção foi realizado com um ou dois ultrassons e o tempo de vibração utilizado até a remoção do retentor foi registrado com cronômetro. O aquecimento foi mensurado por termopares fixados na superfície radicular externa nos três terços da raiz. **Resultados:** O tempo de retirada com dois ultrassons foi significativamente menor ($p=0,002$) do que aquele observado ao se utilizar apenas um aparelho ($38,02 \pm 10,66 < 109,21 \pm 30,92$ segundos). Em relação à diferença da temperatura entre o momento em que foi mais elevada e aquela no momento inicial, houve um efeito significativo do terço do dente analisado ($p < 0,001$), porém, não foi observado um efeito significativo da técnica empregada para a retirada do retentor ($p=0,511$) e nenhuma interação entre estes dois fatores ($p=0,070$). **Conclusões:** O tempo de vibração necessário para remover retentores metálicos com o ultrassom mostrou-se adequado, apresentando melhor desempenho quando usados dois aparelhos concomitantemente. O aquecimento radicular gerado (máximo registro $< 4^{\circ}\text{C}$) foi inferior ao limite padrão usado na literatura científica (10°C), independente da técnica escolhida.

Palavras-chave: Remoção de retentores. Aquecimento radicular. Ultrassom.



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

*Autor correspondente:
Priscilla Jurais Godoy,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.
E-mail do autor: priscilla.jgodoy@hotmail.com